

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

ALGARVE

ALGARVE É O JOR-
 NAL DE ALGARVE
 INTERESSA OS
 ANUNCIANTES E TER
 A CERTIDÃO DE
 BOM EXITO

O PORTO DE FARO

Ex.º Sr. Director do
 jornal *O Algarve*

No seu numero 1.217 de 2 do corrente, publica o jornal «Algarve» um artigo sobre o porto de Faro, em que, a par de uma justa ansiedade pela conclusão das obras de melhoramento em curso e pelo complemento delas com as necessarias obras interiores de adaptação comercial e de beneficiação para os serviços da pesca, se fazem algumas afirmações menos verdadeiras.

Como director das obras do porto comum, como vogal da Junta Autonoma e como seu Administrador Delegado, cumpro-me vir rebater essas afirmações, restabelecendo a verdade dos factos, que acima de tudo se deve prezar.

Em primeiro lugar devo dizer que a acção do Estado na resolução do problema dos portos anda subordinada, em principio, a um plano geral de melhoramentos estabelecido pela Comissão de classificação dos portos do Continente. No relatório d'essa Comissão, que corre impresso, obtiveram os portos mais importantes do Algarve: Faro-Olhão, Portimão, Vila Real de Santo Antonio e Lagos, a sua inclusão na 2ª classe, embora apenas o terceiro, pela avultada tonelagem de minérios de S. Domingos, que o atravessam, podesse apresentar uma quantidade de mercadorias annual superior a 50.000 toneladas. Obtiveram, além d'isto, a inclusão das obras mais essenciaes para o seu progresso na primeira fase do plano geral de obras.

Quando se passou á execução do plano referido, limitações de ordem financeira impediram de realizar logo toda a primeira fase e adoptou-se um primeiro plano constructivo em que, dos portos do Algarve, era incluído apenas o de Vila Real de Santo Antonio atribuindo-se-lhe uma quantia relativamente pequena e bastante inferior ao total dispendido e a dispendir pela Junta.

Tambem a Comissão recomendára a criação de um serviço de dragagens de conservação privativo do Algarve, como sendo da maior urgencia e importancia.

A necessidade que se finha em vista atender com esta medida com a criação da Secção de Dragagens da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos.

Quanto ás dotações, deve o Governo ter tido em vista, ao estabelecer o primeiro plano constructivo, que, nos portos que dotou, nada se fizera nos ultimos tempos, ao passo que no Algarve se haviam dispendido quantias de certa importancia, o que se achou razão sufficiente para antepôr á consideração da importancia comercial muito maior dos portos do Algarve. E preciso dizer, porém, para devida elucidação do assunto, que o que se vae fazer, por exemplo, na barra de Aveiro, que representa um dispendio de cerca de 18.000 contos, não collocar o acesso áquele porto numa situação mais avançada do que aquela em que se encontra hoje o de Faro-Olhão, pelo contrario. Da mesma forma, quanto ao acesso, não ficará o porto de Viana de Castelo mais avançado do que está o de Faro-Olhão, antes pelo contrario, mesmo depois do dispendio de cerca de 14.000 contos que o Governo all resolveu fazer. O mesmo poderemos dizer da Figueira da Foz.

Para obter esses resultados, fizeram as localidades respectivas valer, de certo, todas as influencias de que puderam dispor, o que nem sempre se tem passado com o Algarve, antes, muitas vezes, o prejudicando as divisões de toda a ordem que em geral se estabeleceram ao ter de se apresentar qualquer questão ao poder central.

No que respeita ao porto de Faro-Olhão, é, porém, de jus-

tiça dizer que tem sido inúmeras as representações feitas pela Junta Autonoma e corporações locais e regionaes interessadas, no sentido de se obterem os fundos necessarios para a continuação e conclusão das obras, representações e reclamações que na sua maior parte tem vindo a publico na imprensa local e na da Capital, muito fraca memoria devendo ter quem d'elas se não recorde. Ainda ultimamente, ao tomarem posse os novos corpos gerentes, essas diligencias foram renovadas.

A esses esforços, aos de S. Ex.º o Sr. Governador Civil e aos de algumas algarvias illustres se deve o ultimo subsidio de 1.000 contos, apesar das altas diligencias empregadas por certos benemeritos para conseguirem que nem mais um centavo viesse para o porto de Faro-Olhão.

E a proposito deste subsidio, seja-me permitido dizer, em rectificação do que se afirma no artigo do «ALGARVE», a que me estou referindo, que não é verdade ser esse dinheiro destinado a pagar dividas. Ele vae ter inteira applicação em novo avanço das obras de defeza do canal e esse avanço é de uma grande importancia, apesar da modestia relativa da quantia, porque, por influencia dos referidos benemeritos, as obras pararam justamente na altura em que seria do maximo interesse o seu proseguimento, e, na actual situação, o avanço que se consegue agora effectivar deve ter uma grande significação para a boa conservação do canal. Com ele será completada a primeira fase das obras de defeza.

Em rectificação ainda ao artigo em questão devo dizer que a Junta Autonoma tem aprovados pelo Governo, com parecer favoravel do Conselho Superior de Obras Publicas, os projectos da primeira e segunda fazes das obras do seu acesso, problema a que deu a sua primeira atenção.

D'este criterio que parece ser objecto de censura para o articulista do «Algarve» resultará a seguinte situação em relação aos portos ao Norte de Lisboa e em que, com louvor do mesmo articulista, estão planeadas obras interiores, por certo, mesmo, grandiosas, nalguns d'elles, concluídas as obras planeadas nuns e noutros, temos razões para crer que as de Faro-Olhão não farão esperar muito as dos outros portos referidos, ficarão alguns d'elles, que nem mesmo todos, com maravilhosas instalações interiores, mas sem poderem dar acesso a um navio de grande calado, ao passo que em Faro-Olhão se terá livre acesso, em todas as marés para navios de 21 pés de calado e em aguas vivas de 23 e 24 pés de calado.

Isto podem os povos da região interessada ter no porto-comum dentro de 3 ou 4 anos e qualquer coisa de bom muito antes d'isso se souberem unir-se e pugnar, inteligentemente, pelos seus interesses.

Não é tudo, dir-me-ão, mas é alguma coisa de muito melhor do que ter maravilhosas caes a que os navios não tenham acesso, responderei. De resto os caes não se farão esperar, uma vez que esteja realisado aquelle objectivo absolutamente essencial, devendo dizer-se que para a elaboração dos respectivos projectos, tanto no que respeita ao serviço de Faro como no que respeita ao de Olhão, estão recolhidos já varios elementos indispensaveis e devem em breve ficar concluidos outros. Não haja, pois, inquietação a esse respeito porque muito antes de concluídas as obras do canal de acesso, terá a Junta aprovados os projectos das obras interiores de Faro e de Olhão.

Para pôr ainda em evidencia a injustiça da acusação feita á Junta, direi que dos portos em praia de areia do paiz, o de Faro-Olhão é o unico que tem visto realisado há já três anos

Refugio Aboim Ascensão

A Direcção da nova instituição de beneficencia, fundada nesta cidade pelo nosso benemerito conterraneo, Rodrigo Aboim Ascensão, reuniu-se há dias nesta cidade sob a presidencia do sr. dr. João Matos, resolvendo adquirir 83 contos nominais em inscrições para o fundo permanente e pagar 75.000\$ escudos ao empreiteiro da construção da sede por conta das obras realisadas.

Vão adeantados os trabalhos, encontrando-se já concluidas as alvenarias. Por generosa dadiua da sr.ª D. Joaquina Aboim d'Ascensão Davim constituída por duas faxas de terreno, foi alinhado o logradouro do Refugio, útil melhoramento que vem tornar a instituição completamente independente das propriedades visinhas.

O interesse pela nova associação vai despertando no nosso meio, sendo para assinalar a filantropia de novos subscritores que querem, assim, contribuir com a sua quota parte para a manutenção desta util obra de caridade. Inscreveram-se socios mais os seguintes srs. dr. Filipe Alvares, Joaquim Severiano Reis, coronel Pires Viegas, Antonio d'Almeida Luz, José Guerreiro Rebelo, Miguel Tavares Branco, Mario Lópo do Carmo, Afonso Sande Lemos, dr. Artur Aguedo, Manoel José de Séra, tenente-coronel Palermo d'Oliveira, dr. Humberto Pacheco, etc.

Cine-Teatro

Vae ser pequeno hoje o Cine para conter a enorme multidão que quer assistir á exhibição do celebre filme em 11 partes, *Don X filho do Zorro*, em que o famoso Douglas Fairbanks tem uma colossal e surpreendente trabalho, que emociona e arrebatou o espectador.

Tenham paciencia os que não conseguirem bilhete, pois a fita não se repete.

Completa o espectáculo a farsa em 2 partes, *Fininho na Sociedade* e um documentario.

Quarta feira, 12, um escolhido programa com o drama em 8 partes, *Um grito no Metropolitan*, e o filme de aventuras em 6 partes, *A Águia Azul*, com Janet Gaynor e George O'Brien.

Manuel Antonio da Silva, Ldt.
 49, R. D. Francisco Gomes, 51

A este estabelecimento acaba de chegar uma remessa de 2 mil metros de *voile laize*, artigo muito fino, que este estabelecimento adquiriu em tão optimas condições, que, sendo o seu preço de 20 a 24 escudos o metro, o liquidamos a 10\$ e 12\$00.

Mais barato que os artigos de algodão

Para este preço de ocasião, para esta pechincha pedimos a atenção dos nossos estimaveis freguezes.

Grandes descontos em todos os artigos em deposito

consecutivos o seu serviço de dragagens de conservação annual isto se excluímos o de Vila Real de Santo Antonio, em que esse trabalho está a cargo da Empresa da Mina de São Domingos. Não se tem tirado d'essa circunstancia todo o partido que seria para desejar, e se tiraria com as obras de protecção convenientemente desenhadas... mas isso deve-se aos benemeritos.

Ponha o jornal o «Algarve» de parte os seus injustos remosques á Junta Autonoma e continue insistindo pela concessão pelo Estado do necessario apoio financeiro, salientando o grande valor economico que tem o porto de Faro-Olhão e a creia que prestará um grande serviço á região nele interessada.

Lisboa, 3 de Agosto de 1931

Duarte Abecasis.
 Engenheiro Civil I. S. T.

N. R. — Por lapso não foi assinado o artigo publicado no passado numero.

Um problema Camoneano

XVI

O que pensa o Conde de Ficalho sobre a argumentação de Gomes Monteiro

E' na sua *Flora dos lusitadas* que o illustre botanico, conde de Ficalho, dá lição de mestre a Gomes Monteiro. Vou trancrevel-a.

«Tem sido muito controvertida, diz, e nem sempre com felicidade, a situação geografica da famosa ilha. Ha nesta questão duas partes distintas: uma que se refere propriamente á situação da ilha, isto é, á sua collocação num ou noutro ponto do Oceano: a outra que diz respeito á sua natureza, ou antes, á sua identificação com uma terra real».

«A primeira não nos interessa directamente neste estudo, nem tem, a meu ver, um grande interesse geral. Qualquer que fosse a origem da graciosissima feição de Camões, a sua collocação permanencia arbitraria. Quer se inspire nas descrições de mais antigos poetas, e os nomes de Homero, Poliziano e Ariosto teem sido muitas vezes pronunciados a proposito deste episodio, quer se recordasse dessas misteriosas terras, por exemplo, da *ilha das mulheres*, que a idade media collocava no Atlantico, e que desalojadas pelos descobrimentos successivamente se foram refugiando em recantos não navegados do Oceano, o certo é que Camões, conservava absoluta liberdade na situação a escolher, para aquella poetica terra aparelhada por Venus».

«Sobre este ponto unicamente direi que, sem adoptar todas as razões, algumas bem singulares, que determinaram Faria e Sousa a colocar a ilha nos mares do oriente; sem insistir nos motivos plausiveis, que em favor da mesma opinião aduziu Gomes Monteiro, e sem discutir o famoso verso e a não menos famosa *dierese*, me parece em geral aceitavel esta interpretação das passagens do poema, e muito mais segura que a do morgado de Mateus e de outros, que transportaram a ilha para o Atlantico».

«Resta-nos agora examinar se o Poeta collocou ali uma pura ficção, ou alludiu a uma terra real. E cumpre-nos fazer esse exame, porque a *vegetação da ilha*, e só ella, nos pode levar a uma conclusão segura».

«Parece que, logo depois da publicação do poema, se começaram a edificar hipoteses, mais ou menos plausiveis sobre a natureza da ilha, pois Manuel Correia, nos seus comentarios, já nos diz que alguns a procuraram em Santa Helena. O honesto licenciado não aceita, porém, esta opinião, e, depois de a mencionar, acrescenta, com boa critica de que nem sempre é prodigo: «mas enganam-se, por que foi um fingimento que o poeta aqui fez, como claramente consta da letra».

«O erudito Faria e Sousa tentou mais tarde localisar o episodio na ilha de Anchediva, e foi procurar a historia dos barcos cobertos de rama, com que o pirata Timoja quiz atacar os nossos, como conta João de Barros. Esta verdura, ou balsa flutuante, teria suscitado na mente de Camões a primeira ideia da sua ilha, fluctuante tambem. Com esta historia enreda o comentador o caso succedido nas bodas que, muito tempo depois, Afonso de Albuquerque ordenou em Goa, e ordenou se deram confusões e trocas, por certo pouco agradaveis, entre noivos e noivas.

Nestas uniões, um tanto fortuitas entre os soldados portugueses e as moças indianas, encontra outra origem da ficção. E' tanto mais singular este infeliz esforço do fecundo escritor, para escorar a sua hipotesis, que mal se temdepe, quanto depois parece esquecer-se completamente de Anchediva e, nas notas á estancia 54 e seguintes do canto IX, reconhece a natureza classica

da descrição, accumulando as citações de modernos e antigos poetas que a demonstram. De modo que, na opinião de Faria e Sousa, Camões teria collocado a ilha dos Amores em Anchediva, e depois não teria conservado na descrição nem um só traço de Anchediva, ou da natureza tropical, o que é de todo o ponto inadmissivel».

«Em uma carta, já citada, muito bem escrita, e contendo na parte exclusivamente litteraria apreciações justas e novas, José Gomes Monteiro estudou modernamente esta questão. Fez alguns reparos á passagem do *Cosmos*, em que Humboldt com razão notava a feição mediterranea da ilha e quiz dar uma lição de *geografia botanica* ao illustre fundador desta sciencia.

A tentativa foi infelicissima, como era natural. O autor da carta, muito estimavel erudito, não sabia botânica e muito menos geografia botanica. Ninguem lh'o pode levar a mal, mas esta lacuna nos seus conhecimentos conduziu-o ao mais singular resultado».

«Não só quiz collocar a ilha em Zanzibar, como julgou encontrar na descrição dos *Luziadas* os traços da vegetação daquelle paiz. Para fazer concordar duas coisas tão diversas, como são a natureza puramente europeia, descrita por Camões, e a natureza puramente tropical da costa africana, deu tratos á imaginação. Foi procurar as autoridades do bispo Osório, de Damião de Gões, de Fr. João dos Santos, de Botelho e de varios outros, e construiu uma flora de Zanzibar de fantasia».

«As autoridades citadas, valiosas em questões historicas e litterarias, podem ter valor nas questões scientificas, quando sejam cuidadosamente criticadas, e comparadas com as noções modernas. Desajudadas, porém, desta elucidação, em certos casos muito difficil de se fazer, não tem valor de especie alguma. Nada ha mais problematico, do que saber a que arvore o autor do *Roteiro de Vasco da Gama* chamaria um ulmeiro e o mesmo se pode objectar ás outras citações. Não quer isto dizer que não existam na costa africana algumas das plantas de que fala Camões. As especies do genero *Citrus*, por exemplo, originarias do Oriente, muito conhecidas dos arabes, e por estes espalhadas em todas as regiões onde dominaram, prosperam nas terras orientais da Africa. O que destrua a hipotesis de Musteiro, não é a existencia ou falta de uma ou outra planta, é o conjunto de todas, e o tipo da vegetação, admiravelmente fixados pelo Poeta. Supor que Camões, tão scientificamente exacto nas suas afirmações, caracterizou a flora de Zanzibar com ulmeiros e murta, acucenas e mangerona só pode provir da falta de conhecimentos historico-naturais.

Esta tentativa é, pois, a meu ver, ainda mais infeliz que as precedentes».

«E como Gomes Monteiro entre as autoridades citadas tivesse feito menção do botanico Richard, acode o conde de Ficalho em nota explicativa».

«Entre as autoridades citadas figura a de um botanico illustre Richard, em apoio da asserção de que o Mirto, propriamente dito, cresce nos tropicos. O caso era grave para o pobre Richard, Tirando, porém, a limpo, a sua afirmação, vê-se que é correcta mas que Monteiro não a percebeu bem. Richard diz que as *Myrteas* são tropicais, e entre os generos cita o *Myrtus*. Não podia dizer mais em uns *Elementos*. A verdade é que as numerosas especies de genero *Myrtus* são tropicais, excepto uma. Mas essa é exactamente a planta consagrada a Venus,

COISAS & BOISAS

Vibrações

E' o titulo duma secção do novel semanario da velha e historica cidade de Silves. A cimalha do jornal ou seja a cabeça do vibratil colega, está mesmo a proposito e em directa relação com o que escrevem e dizem alguns dos seus mais importantes colaboradores.

De tanto *vibrarem* na letra arredonda, perderam a cabeça e andam quasi doidinhos, coitadinhos! Faz pena que o jovem das *vibrações* estejam em vespugilras de entrar no manicomio!

Teem a mania da perseguição e tudo quanto lhes não agrade, é bafiento, estafado e comum.

E vão mais longe: embirram com o titulo do nosso jornal, mimoseando-o com as gracinhas de *pobre e infeliz provincial*!

Mas que tolice, não é verdade, menino? Pois, têm lá pés ou cabeças? Gracinhas que a creancinha botou com ademanes de grande homem?

Se o menino não sabe, ficamos agora sabendo: um artigo assinado pelo seu autor é sempre da responsabilidade deste e não do jornal; e, ainda, que as honrras de fundo são dadas, muitas vezes, pela ordem que deve presidir a uma boa paginação. Já agora, ainda lhe dirêmos que o *editorial* pode ser publicado, em tipo mais grado ou em italico, nas duas columnas centrais da primeira pagina dum jornal. Percebeu?

Não é que sejamos mestres no jornalismo, mas, para alguma coisa nos devem servir os anos que temos destas lides.

E, para encerrar, jovem e presado colega, tenha conta, peso e medida com as suas *vibrações*, porque, de tanto se agitar, pode-se desequilibrar e estatelar-se, com sabbedoria e tudo, nas pedrinhas d'á valçada».

Fortes em historia?

Há tempos, ao manusear um dos numeros de *L'Illustration* depáramos com um artigo do sr. Ch. de la Roncière (presidente da Academia de Marinha) no qual, entre outras coisas, lêmos a sensacional noticia de que o Rio de Janeiro fora, em 1555, a capital da França antartica!

Será possivel ou o douto homeminho esteve a brincar com a nossa historia pátria? Que nós sabemos, o Brazil foi descoberto em 1500 por Pedro Alvares Cabral e não nos consta que o Rio de Janeiro já existisse 55 anos depois.

Enfim. O sr. Roncière lá tem as suas razões para o afirmar e não é bom que se esqueça que os camaradas francezes, nessas épocas, já apreciavam muito o que nos pertencia de facto... e de direito.

Por um pouco, não affirmo que o Brazil tinha sido descoberto pelos francezes...

Jardim Manuel Bivar

Continuam com actividade as obras de empedramento deste agradável recanto citadino. Não se sabe bem porque, mas o que é certo, é que, de quando em quando, os novos candeeiros não deitam um fio de luz. Será de novo feito na instalação? Talvez, porém, que, quando isso acontece, traham de remexer o terreno em busca do cabo electrico. Se isto se acontecesse em Lisboa, nunca haveria um passeio ou arriamento em bom estado. E já agora que aqui chegamos, como diria o velho *gaifeiro* lá dos nossos sitios, porque será que ainda continuam *embasbacadas* á borda da bomba? Será para manter o culto da saudade? Tudo é possível...

o mirto propriamente dito, do sul da Europa, e do qual falou Camões. De modo que a unica autoridade botanica citada na *Carta* foi mal interpretada».

Ludovico de Menezes

Uma bela nova para os intelectuaes algarvios

A vinda a Faro da eminente poetisa D. Judith Teixeira

Consta-nos, e damos a nova em primeira mão, que a instancias do Dr. José Julio Rodrigues virá a Faro, logo após as ferias, a ilustre escritora, poetisa e dramaturga, D. Judith Teixeira, realizar uma serie de conferencias.

Todos conhecem a obra da arrojada literata, moldada em formulas de raro ineditismo e invulgar audacia, toda impregnada de uma estetica nova, em torno da qual se têm travado as mais aceras discussões.

O publico de Faro terá occasião de apreciar os preciosos dons que fazem da personalidade da grande artista um nucleo irradiante de suggestão e de encanto.

Além de tudo D. Judith Teixeira é uma grande Dame no sentido mais perfeito do termo.

A sua moradia de Lisboa, que já em tempos a Ilustração Portugetua divulgou em varios clichés ao publico artista de Lisboa, é uma vivenda encantada, em que a sumptuosidade se alia ao mais requintado bom gosto e em que, a par da opulencia das velhas moradias fidalgas portuguezas, se encontram verdadeiras surpresas de linhas e de tons que excedem todas as previsões mais artistas.

Diseuse insigne, possuidora de uma voz de encantadora musicalidade será para todos um encanto ouvir-a explicar os temas interessantissimos que ela escolheu para o Algarve pelo qual professa uma quente simpatia.

Eis esses temas, para as quatro conferencias projetadas:

- 1ª—A mulher franceza na Arte e na Vida. 2ª—A Elegancia, na Arte e na Realidade. 3ª—(Musicada)—O amor na Musica. 4ª—(Musicada)—A Morte na Musica.

Consta-nos que as 2 ultimas serão em parte em beneficio de uma obra de caridade algarvia.

O Filme do Algarve

De comum accordo com a empresa do «Filme do Algarve», de que fazem parte os jornais «O Algarve», «Correio do Sul» e o antigo director da Brigada Cine-Portuguesa, o jornalista Pedro Muralha, foi pela «Casa do Algarve» aberto concurso para o argumento de um filme documentario e episódico, de propaganda da respectiva provincia.

A este concurso podem concorrer os algarvios, socios ou não da «Casa do Algarve», mas que estejam em condições de poderem ser.

O praso do concurso é de um mez e ao argumento mais classificado será atribuido um premio de dois contos.

Batalha de Ourique

Por motivo do 792.º aniversario da batalha de Ourique, a banda de caçadores 4 deu na sexta feira um concerto no jardim da praça.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO" De 11 de Agosto de 1887

Celebrou-se no dia 4, em Albufeira, o consorcio do nosso bondoso amigo e patricio, sr. Antonio Alexandre Pereira Pinto, mui distinto empregado da repartição de fazenda do districto de Faro, com a ex.ª sr.ª D. Joana de Gouveia Mendonça; filha da ex.ª sr.ª D. Elisa de Gouveia Mendonça e neta da ex.ª baroneza da Ponte de Quarteira.

A ex.ª esposa do nosso excelente amigo sr. José Ramalho de Abreu Macedo Ortigão, tenente de caçadores 4, deu á luz com muita felicidade uma interessante creança do sexo masculino.

Morreu há poucos dias um dos corvos que o sacro collegio patriarcal sustenta, afim de perpetuar a tradiçã de que os corvos acompanharam do Algarve até Lisboa o cadaver do marth S. Vicente.

MUNDANISMO

«O ÉXODO»

Que grande azafama vai por essas gares! Que balburdia, santo Deus! Toda a gente foge horrorizada. Os lugares, nos combós, são disputados quasi a murro. Porquê? Que pergunta!... porque chegou o sr. Agosto. O que? Não conhece o sr. Agosto? Um homenzarrão gorducho, atarracado, apoplético, gotejando suor por todos os poros, com um «panamá» desabado e um lenço velho a fazer de ventarol. Mas que tem a sua chegada com a fuga de toda a gente? Você sempre é muito ingénuo!... Vá fazer essa pergunta aos que pariem... Espere, sente-se aqui, ao pé de mim; vou explicar-lhe, pois não quero ser causa de que alguém lhe parta a cara.

O sr. Agosto, pessoa de bom trato, é a criatura mais desejada durante o resto do ano. Todavia, esconde, sob a sua indumentária ridicula, os mais aristocráticos dos snobismos. Pessoa chique, que não vai para fóra, não se pode considerar como tal... E, então, vá de emalar, apressadamente, as toilette, e tomar de assalto as estações de caminho de ferro, mal que se volta no calendário não irá por tantos lares, e que soma de sacrificios não representa tanta viagem!... Seja como for, o importante é partir. Mas quem vai descansar? O cábulu, das preocupações de ser estudante; o capitalista, dos continos sobressaltos da Bólsa industrial, do rolar infatigável dos maquinismos, o proprietário, da maçada de receber as rendas todos os meses; o banqueiro, pelo desfilhar patético das cifras; magistrado, da leitura insipida dos autos; enfim, um nunca acabar de esfaldados, que nada fazem nem produzem, po: que os outros, os que gemem sob a «canga», esses têm 365 dias de trabalho para descansarem todo o ano...

Lisboa, Agosto, 1931.

Tiago

Fazem anos

Em 9—D. Maria Francisca Inglez Esquivel.

Em 11—D. Maria Josefina J. Guerreiro de Brito.

Em 12—D. Justina Roxo Bairrão e D. Maria Ivete Gilveira Santana Salvador.

Em 14—Manoel de Bivar Gomes da Costa.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos retira hoje para Lisboa o sr. Raul de Bivar.

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria da Luz Leça da Veiga.

A banhos na praia da Manta-Rota, encontram-se as familias dos srs. Carlos Augusto dos Santos Peres, José Antonio da Quinta Junior, José Bernardino Paulino, Manoel Antonio da Silva e seu cunhado sr. tenente Antonio Sebastião Cortes.

Retirou para Lisboa o sr. engenheiro Manoel Aboim Ascensão Sande Lemos.

Com sua familia foi hontem para a Praia da Rocha o sr. dr. Justino Bivar.

Esteve em Faro o sr. dr. Humberto Pacheco.

Com sua esposa e filhos encontra-se na Praia da Rocha o sr. dr. Alberto de Sousa.

Está em Monte-Gordo com sua esposa e filha o sr. Emidio Dias Uva, administrador da Companhia Industrial do Algarve.

Partiu hontem para a Praia da Rocha a sr.ª D. Ana de Bivar Cumano.

Regressaram das Caldas de Monchique a esposa e filhos do sr. dr. Mario Lyster Franco.

Nascelmento A esposa do sr. Antonio Neves Pires, comerciante desta cidade, deu á luz com muita felicidade, uma creança do sexo feminino.

Edifícios Escolares

Da verba destinada á conclusão de escolas primarias, foram distribuidas, para o nosso districto, as seguintes verbas: para a escola de Areias, 14 contos; para a de Pera, 15; para a de Messines, 6.500 escudos e para a de Santo Estevão, 5 contos.

Teolinda dos Santos Contreiras, filha do nosso amigo Manoel F. Contreiras J.º, concluiu o curso geral (6.º ano) do Conservatório Nacional de Musica tendo ficado aprovada.

Brevemente, em Faro, começará a lecionar solfejo e piano, pelo metodo do Conservatorio habilitando para exame.

Desejamos e temos a certeza que estará reservado em bom futuro á jovem pianista, de sobejo conhecida em Faro pela sua habilidade.

Torrefacão e Moagem Mecanica de Cafés

Bem montada. Trespasa-se por metade do custo da sua instalação. Unica que existe no Barlavento do Algarve. Motivo de retirada. Dirigir-se a Luiz Urbano dos Santos—Portimão.

PAVILHÃO AVENIDA

PRAIA DA ROCHA

Belos espectaculos cinematograficos, em

Table with 2 columns: Date and Program. 10 de agosto: Praia da Rocha (1 parte), Criados de restaurant (2 partes), ALTA TRAIÇÃO (8). 13 de agosto: Exposição Agricola em Cintra (1 parte), Um louro, outro morano (2 partes), NOITES DA CALIFORNIA (7).

Em sabado 15

Linda festa Minhota

Domingos á tarde—Chás dansantes. Segundas e Quintas—Espectaculo cinematografico. Quintas á tarde—Concertos. Sabados—Festas extraordinarias.

Bailes todas as noites, abrlhantados pela excelente Orquestra Jazz de Lisboa, composta de eximios professores.

Esmerado serviço de Restaurante a cargo do cota do profissional de Lisboa, Ramon Fraguero, todo o dia e noite.

«COSTA VERMELHA»

A Praia da Rocha

6 de Agosto de 1931 Pavilhão Avenida

Conforme anunciamos e previamos, no passado sabado 1, inaugurou oficialmente a sua época festiva, com grande concorrencia, animação e brilhantismo, este tão belo e acolhedor recinto de diversões, onde inegavelmente se passam as melhores horas, que um turista, por mais exigente, possa ambicionar. E como os nossos presados leitores têm sido sempre minuciosamente informados dos varios programas festivos a realizar, compete-nos simultaneamente ir comentando todos aqueles que forem decorrendo. Assim para o factor primordial da animação, temos que contar em primeiro lugar com a Musica, e esta é esplendida, visto ser constituída por distintos professores solistas de Lisboa, em saxofone, clarinete, trompete, violino, piano, jazz, harmonica e harmonium, que sobremaneira se tem distinguido, não só como Orquestra Jazz de Baile, como também como Orquestra de Concerto. E se n'aquella exhibe um vasto e moderno repertorio formado pelos trechos de baile de maior sensaçã e vibratidade, a que os seus eximios componentes emprestam o mais comunicativo entusiasmo, cantando ainda harmoniosamente os mais lindos e suggestivos «Tangos» e «Fox-Trots», em Concerto, deliciam-nos com os mais seletos numeros sinfonicos, tocados com emoção e alma de verdadeiros artistas que indubitavelmente o são. E n'esta modalidade exibem-se em todos os programas cinematograficos e nas tardes de domingos e quintas-feiras.

O primeiro espectaculo cinematografico deu-se na passada segunda-feira com os filmes, Alpiarça, documentario, 1 parte; o filme comico, De caxeiro a cobrador, em 2 partes; e a super-produção em 9 partes Looping the Loop, programa este que unanimemente satisfiz á sua numerosíssima assistencia, e em especial a fita de larga metragem, superiormente interpretada pelos grandes artistas Janny Jugo, Werner Krauers, Warwick Ward, Gina Manes, etc.

Depois a machina e écran, há do melhor, mais perfeito, moderno e nitido que existe, tendo sido adquiridos directamente na Alemanha. N'estas circunstancias e, atendendo ainda que todos os programas são selectissimos e constituídos pelo que melhor a afamada Ufa e o seu representante na capital Raul Lopes Freire possuem, desejamos manter o publico sucintamente informado, de forma a não ser privado de tão sensacionais exhibições, que se iniciam ás 9 e meia da noite.

No proximo dia 10, temos o documentario Praia da Rocha, Criados do restaurant, comédia em 2 partes, e a super-produção em 8 partes «Alta Traição», notavelmente desempenhada pela brilhante constelação Gerda Maurus, Gustav Trochlich, Harry Hardt, etc, sendo

este filme de grande categoria e dos mais caros e disputados.

No dia 13, temos o documentario Exposição Agricola em Cintra; a fita comica em 2 partes, Um louro, outro moreno; e a super-produção em 7 partes «Noites da California», superiormente interpretada por Percy Mormont, Mac Busch, Tom O'Brien, etc.

Sobre espectaculos cinematograficos poderiamos ficar hoje por aqui se não fôsse uma prevençã que desejamos fazer desde já.

Na proxima noite de 20 do corrente, exhibe-se a formidavel Super-Produção em 13 partes Mulher na Lua, grandioso espectaculo este de Friz Lang, o mais celebre realizador existente, notavelmente desempenhado por uma fulgurante pleiade de grandes artistas como, Gerda Maurus, Willy Fritsch, Fritz Rasp, Klans Pohl, Wangenheim, Gustav Stark, etc.

Esta extraordinaria fita, que só os cinemas de grandes recursos e defêsa podem exhibir por cusar o seu aluguer contos de reis, dá-o o nosso simpatico e arrojado Pavilhão, pelo que, prevenida-se n'essa noite exgotada toda a sua lotaçã, convem ao publico prevenir-se a tempo com os respectivos bilhetes.

A Festa Minhota, que se devia realizar no proximo sabado, foi adiada, a instantes pedidos, para o sabado seguinte, 15 do corrente, de forma a revestir assim o maior brilhantismo e animação, sendo substituída por um animado Torneo da Rosa e Festa dos Casados.

O serviço de Restaurante, a cargo do profissional Ramon Fraguero de Lisboa, continua aberto todo o dia e noite, dando quotidianamente um prato de especialidade do dia, e fornecendo ainda grógs e punchs quentes e finos, cups preparados com a maravilha do vinho liceroso fino de 1880, etc.

Para se fazer uma ideia da assistencia, damos a seguinte nota que por hoje conseguimos apurar:

D. Caetano Feu, esposa e filhas; Comandante João Castelhã de Almeida e esposa; Dr. Antonio Teixeira Gomes, esposa e filhos; José Mendes Tengarrinha J.º e esposa; Kurt Dircks e esposa; Ricardo Barata e esposa; José Pearce de Azevedo, esposa e cunhada; Jayme Quirino de Avelar, esposa e filhas; Dr. Luiz Valentim, esposa e filhos; Alberto Ribeiro de Azevedo, esposa e filhos; Jayme de Padua Franco; João de Matos Parreira e esposa; Dr. Frederico Ramos Mendes; Antonio Judice de Magalhães Barros e filhas; Antonio Carneiro de Almeida, esposa e filhos; José Simões Quintas e familia; Samuel Móra e familia; José de Assis Amado e familia; Antonio Marques; Francisco Serrodo; Gomes e Piedade Ltd.; Virgilio Correia; Antonio Benites; José dos Santos Cabrita e familia; João Fernandes Borges e familia; Dr. João Diogo Marreiros Neto e familia; Joaquim José Ganhoteiro e familia; An-

tonio Negrão Buizel e familia; Duarte Ornelas de Vasconcelos e familia; Dr. João do O' Ramos e familia; José Luiz Supico e familia; D. Adelaide Mascarenhas Neto e familia; João Paulo Mascarenhas e familia; José Valadares Pacheco e familia; Salvador Antonio da Luz e familia; Emidio Serra e familia; José da Graça Mira e familia; Augusto Marques Pereira e familia; Vasco de Sousa Brandão e familia; Manoel Ojeda Martins e familia; Luiz da Cruz Cunha e familia; Jeronimo Augusto da Costa e familia; Francisco Alvo J.º e familia; José Pereira Mimoso e familia; Antonio Ramos e familia; Joaquim Primo Antonio e familia; Joaquim P. Mendes e familia; José Joaquim de Serra Pereira e familia; João Lopes Ramires Reis e familia; José Gamba Bandeira de Melo, esposa e sobrinha; Dr. Fernando de Alcambar Pereira, Artur Serrão Ferreira da Silva; Joaquim José Fernandes; Salvador Silva Santos; Francisco da Costa Franco; Luiz Maria Vieira; Luiz Negrão Vieira; Comandante Antonio d'Almeida Luz; Lôpo Leote Távares; Luiz de Alvo; Adelfino Antonio Rocha, Pedro Luiz Ferrer; José Verissimo Cantelas; Gil Vicente; Aldemiro Mira; João Jacinto; Paulo Mascarenhas; João da Costa Pereira; Luiz Estacio de Oliveira; Oscar Forjaz Linari; D. Rafael Barbosa; José C. Serra; D. Izabel de Azevedo Santos; D. Ana Rosa Teixeira Gomes; João da Cruz Almeida; Antonio Serpa; Mascarenhas Leote e irmão; Domingos Sequeira Cabrita; Acacio Duarte Calvario; José Cabrita J.º; Anibal Pedro; Afonso Teles Quadros; Dr. Antonio Pereira Judice Pargana; Dr. Alfredo de Magalhães Barros; Teotonio Pereira Judice Pargana; João Antonio Távares; Julio Diniz; José Veiga; Dr. Mariano de Ascensão, esposa e sobrinha; D. Francisca Moreira da Silva; D. Martha Dircks; D. Rita Medeiros e filhas; D. Fernanda Quadros Ferro e filhas; Carlos Gonçalves de Melo; Coronel Correia dos Santos; Joaquim da Purificação Mendes; Dr. João Lapa Cardoso; Comandante João das Dôres Quadros e familia; Luiz Gaivão; Bernardo Jacinto; Antonio Tomé e esposa; D. Casimira Mascarenhas Neto e familia; João Tomé; D. Rogelia e Antonieta Pio Galapez; D. Luísa Celestino Rocha; Capitão Moreira e familia; D. Mariana Celorico Medeiros e irma; Dr. Antonio Leite; Alferes Barros; Administrador do Concelho de Silves; Dr. Teodoro de Sousa; Bernardo e Antonio Calhau; Manoel da Silva Larião; D. Maria Candida Larião Supico e familia; Coronel Joaquim Veloso Leote e filho; Dr. Torquato Leiria e esposa; D. Leonia Judice Cabrita Pacheco; Bento José Veiga; Antonio Bandeira; João Serra; José Barjona de Freitas; Dr. Marreiros Leite; José Antonio Marques Ferreira, esposa e filha; D. Maria Mendes Pinto e filha; Augusto Maravilhas, esposa e filho; João Buizel e irmã; Capitão João Josino da Costa e esposa; Miguel Ramalho Ortigão; Candido dos Reis de Brito Ramos; João Monteiro Mascarenhas, esposa e filhas; Dr. Carlos Pedro Cabrita; Angelo Mendes Ferrari; Ernesto Augusto Palmeiro e esposa; Mariano de Vasconcelhos e esposa; D. Sofia Bastos Negrão e filhas; Dr. Constança Grade Taveira; Francisco José Duarte; Victor Saldanha de Lima Paula e familia; Dr. Miguel Crespo; D. Irene Ferreira Braga; João Severo Ramos e esposa; Manoel Costa Moreira da Silva; Alfredo Carvalho d'Almeida; Manoel e João Tierno Caiola; Carlos Leiria e familia; Victor Mestre; Henrique José Ramalho Ortigão; D. Amélia Fonseca Ramalho Ortigão e filhas; D. Marieta da Graça Mira; Manoel e Virgilio da Graça Mira; Augusto e Justo Marques Pereira; Antonio Valadares Pacheco; Colonia Balnear das Caldas de Monchique, etc, etc.

Aniversario

Passando no Domingo 2 o aniversario natalicio do nosso velho e prestante amigo D. Caetano Feu Marchena, a quem esta praia e região tanto devem, os seus amigos dedicados, desejando festejar muito intimamente tão simpatica data, foram a sua casa abraça-lo, convidando-o, bem como a sua esposa e filhas, a tomarem um Chá no Pavilhão, que decorreu animadissimo e n'um distincto ambiente da mais franca amizade e comunicabilidade.

Tão interessante festa foi iniciada pelo belo Himno do Algarve, de saudosa autoria do dr.

UMA REVISTA DA SUA VIDA GRATUITAMENTE.

«PODEIS EVITAR» OS VOSSOS INFORTUNIOS» diz um eminente astrólogo.

Uma analyse ou revista da vida de cada qual é tão importante para uma pessoa sensata como a carta dos mares é para um marinheiro. Para que caminhar ás cegas quando, escrevendo uma simples carta, pode obter as indicações exactas e necessarias para chegar ao successo e á felicidade?

Antes prevenir que remediar

O Professor Roxroy lhe dirá como pode alcançar o successo e quaes os dias que lhe são favoraveis ou desfavoraveis para o inicio de novas emprezas ou de viagens assim como quando e com quem se casará e quando deverá pedir favores, fazer indagações ou especular. Tudo isto e muitas outras cousas encontrará na carta da sua vida.



Madame E. Servagne, Villa Petit Paradis, em Alger, diz: «Estou contentissima com o meu Horoscopo, o qual me revela com admiravel exactidão factos passados e presentes dando-me com toda a fidelidade os meus traços de caracter, o estado da minha saúde e levanta discretamente o véo do futuro, indicando-me além d'isso muitas outras cousas interessantes. O trabalho do Professor Roxroy é maravilhoso.»

Para receber uma revista da sua vida em Portuguez gratuitamente, basta mandar-nos dizer a data, o mez, ano e o lugar do seu nascimento tudo bem distinctamente escrito e com a sua propria mão. Diga se é Homem ou Senhora (casada ou solteira). Dirija a sua carta devidamente sellada para o Professor Roxroy immediatamente. Se quiser pode enviar 2500 para as despesas postaes e escrituras. Direcção: Roxroy Dept. 6620 Emmastraat 42 A Haya (Hollanda). Selo para a Hollanda: 1525.

Quereis pelicular a boa e barata

compral a de marca «PERUTEZ» PREÇO—7500

O revendedor:

AMERICSO SOUSA BRANCO

Villa Real de Santo Antonio.

Muito boas de sala de jantar, Mobílias. Sala de visitas e escritorio, ven. dem-se muito baratas. Tratar com José Padua da rua 1 e 2 horas de tarde na rua João de Deus n.º 4—Faro.

José de Padua, e brilhantemente atacado pela nossa excelente Orquestra jazz, seguindo-se um selecto Concerto que muito agradou e findando com um animado Baile.

Tão intima e elegante assistencia companhia-se de:

D. Caetano Feu Marchena, esposa e filhas; Comandante João Castelhã d'Almeida e esposa; Jayme de Padua Franco; José Mendes Tengarrinha e esposa; D. Martha Dircks; D. Leonia Judice Cabrita Pacheco; Kurt Dircks esposa, e filha; José Pearce de Azevedo, esposa e filho; Jayme Quirino de Avelar, esposa e filhas; Antonio Judice de Magalhães Barros e filhas; Dr. Fernando de Alcambar Pereira; Artur Serrão Ferreira da Silva; Oscar Forjaz Linari, etc.

Casino

Funcionando com as suas secções de Jogos, como unica Zona de Jogo Oficial ao sul de Lisboa, continua sendo frequentadissimo, dando-nos a sua activa e empreendedora Direcção, de vez em quando, os melhores e mais atraentes numeros de Variedades Internacionais.

Assim ultimamente exhibiu-se com o maior agrado, durante uma semana, a magnifica e excentrica parêlha coreografica, procedente do Empire de Paris —Jimmy and Dolly Oko, atracção norte-americana, creadores do Black-Boton e Charleston, sendo Jimmy, o bailarino negro, campeão de bailes em França, batendo o inaudito record de 152 horas ininterruptamente!

Para hoje temos já a estreia de duas belas e distinctas bailarinas internacionais de Sallão, sendo uma franceza e outra espanhola, estando em contracto os mais artisticos e sensacionais numeros de Variedades Internacionais. Por tudo isto, justificada se torna a crescente e extraordinaria concorrencia, a tão atraente recinto de diversões, com o que muito sinceramente nos congratulamos.

Antonio J. Magalhães Barrod

PELA PROVINCIA

VILA REAL

Na passada segunda feira começou a inspecção ao novo recenseamento que incorporará de 1 a 5 de Março do ano proximo.

—A policia de emigração captou varios comunistas de nacionalidade estrangeira, quando por esta fronteira tentavam entrar no nosso territorio.

—Nos dias 5, 6 e 7 realizaram-se na Bilha, Ayamonte, as tradicionais festas em honra de S. Salvador.

Ao que nos dizem, em Setembro, por ocasião das festas da Sr.^a das Angustias, este ano mais pomposas, veremos defender o seu «partido» nos dois «contos de futebol, o celebre «pastor de redes», Zamora.

—No passado dia 30, á tarde, quando na praia tomava banho afogou-se inopinadamente, o sr. Manuel da Rosa, mestre abalado de galeões de pesca.

O sinistro causou fundo pesar, pois o desditoso contava nesta terra inumeras simpatias.

—Tambem na manhã de quarta feira, dia 5, morreu subitamente no seu domicilio o proprietario, sr. Estevão Rodrigues e Rodrigues.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

SALIR

Salir-Agosto, 5.

Quando o progresso, na sua marcha florescente, vai transformando e modernizando tudo, desde as mais pequenas povoações, que tendem a acompanhar os grandes centros, onde a vida se torna mais aprazível, mercê das novas conquistas da sciencia, Salir tem permanecido estacionario e o progresso nada tem avançado n'este abençoado torrão tão digno de melhor sorte. Esta freguezia, a mais importante do concelho de Loulé, nada tem tido que nos beneficie ou, pelo menos, nos adoece as agruras do nosso labor: nem estradas, nem luz, nem telefone, nem mercado, nem relogio, nem hygiene publica, etc.

Mas hoje já podemos alimentar esperanças de Salir acordar deste sono letargico em que tem jazido mergulhado, visto que a maior, a mais antiga e a mais justa aspiração d'esta terra, que é a construção da parte da Estrada Nacional n.^o 108-2.^a, á qual só resta construir os lances compreendidos na área d'esta freguezia, já se encontra em vias de construção, pois o primeiro troço entre Benafim e Salir já tem a sua terraplanagem quasi concluída e as obras d'arte também muito avançadas.

O segundo lance, entre Salir e Barranco do Velho, breve vai começar a sua construção, pois que, já no passado dia 31 de Julho, chegou aqui vindo do Barranco do Velho o ilustre engenheiro, sr. Correia Barata, que veio tirando os pontos de referencia, para, por estes dias, serem iniciados os trabalhos do levantamento da respectiva planta.

Este 2.^o traçado depois de concluído fica sendo, sem contestação, a parte da estrada mais util e mais pitoresca de todo o Algarve, visto que liga directamente o barlavento da provincia com todo o baixo-Alentejo e facilitará aos turistas a sua entrada n'esta região da beira-serra-Algarvia, que ficarão imensamente encantados ao visitarem Salir, que, pelas suas belezas naturais, pela sua excelente situação topografica á beira-serra e pelas suas finissimas aguas se torna a mais bela estância para repouso e curas de ar, que o tem aqui purissimo, sendo classificado há tempo pelo falecido director do Sanatorio da Guarda dr. Lôpo de Carvalho, como dos melhores do paiz pela grande percentagem de radio que contém.

—Visitaram Salir os srs., Capitão Catarino, ilustre filho desta terra, Ferreira da Silva, director de «O Algarve» e dr. José Filipe Alvares, especialista de doença d'olhos.

—Em goso de férias encontram-se aqui em casa de suas familias os distintos alunos da Universidade de Coimbra os srs. José Ramalho de Sousa Viagas, da Faculdade de Letras e Manoel Dias Pires Teixeira, da Faculdade de Medicina e seus irmãos José, Antonio e Maria Dias Pires Teixeira, do Liceu de Faro.

—A mudança de ares as gentis meninas filhas do dr. José Filipe Alvares e José Maria Pa-

ANUNCIO

Concurso para fornecimento de aveia, fava e palha para os soldados da G. N. R. aquartelados em Setubal, Beja, Evora, Portalegre, Faro e Reguengos.

O Conselho Administrativo do Batalhão n.^o 3 da Guarda Nacional Republicana faz publico que, no dia 12 de Agosto p. f., pelas 15 horas, procederá no seu quartel de Evora á arrematação dos generos acima indicados para alimentação dos soldados da G. N. R. estacionados e adidos, na localidade mencionada, cujo fornecimento deve começar em 1 de Setembro proximo e será do prazo de doze meses para palha, e de seis meses para os restantes generos.

A licitação será escrita e a adjudicação provisória recairá sobre o menor preço constante das propostas apresentadas.

Se houver propostas de iguais preços menores, será aberta licitação verbal sómente entre os signatários destas propostas.

As propostas indicando o minimo preço oferecido por cada genero em cada localidade, obedecerão ao modelo constante do caderno de encargos e serão entregues no Conselho Administrativo deste Batalhão até ás catorze e meia horas do referido dia, devidamente lacradas e acompanhadas da respectiva caução provisoria.

O caderno de encargos e o regulamento para a formação de contratos em materia de administração militar de 16 de Novembro de 1905 podem ser consultados no Conselho Administrativo deste Batalhão, onde serão prestados os esclarecimentos pedidos, todos os dias úteis, das 12 ás 17 horas, achando-se o caderno de encargos também patente nas localidades acima indicadas.

Quartel em Evora, 27 de Julho de 1931.

O Secretário,

(a) Rafael da Costa
sargento-ajudante

lermo Ferrete e sua familia, de Faro.

—Tambem aqui se encontra o sr. José Gomes Marcos, professor oficial em Quarteira, com sua familia.

EDITAL

Augusto Jayme Barroso da Veiga, sub-inspector das alfandegas, chefe da delegação aduaneira em Olhão

Faço saber que no proximo dia 12, pelas 12 horas, á porta desta casa fiscal, se procederá á venda, em hasta publica, das seguintes mercadorias, constantes dos processos de mercadorias abandonadas numeros 6, 7, e 8/1931 e do contencioso fiscal numero 31/1931:

- 5 chapéus de oleado.
- 7 pares de sapatos com sóla de borracha,
- 2 pilões de assucar.
- 2 lenços de seda.
- 2 cache-cools de malha de seda.
- 4 pares de meias de algodão.
- 9 boinas para creança.
- 2 pares de alpercátas.
- 3,5 metros de pelucia de seda.
- 8,5 metros de tecido de seda.
- 2 pares de sapatos com sólas de couro.
- 6 metros de tecido de algodão.
- 1 casaco para homem.
- 1 lenço de seda.
- 6 garrafas com genébra.
- 2 caixas com pó da arrôz
- 1 caixa com sabonetes
- 359 bidons de ferro laminado, vasio.

Delegação Aduaneira em Olhão, 4 de Agosto de 1931.

O Chefe,

Augusto Jayme Barroso da Veiga

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

«O Algarve» vende-se em Faro na livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Preço D. Francisco Gomes, 1
FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Farinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drograrias e Mercenarias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

CASINO DA PRAIA DA ROCHA

ZONA TEMPORARIA DE JOGO OFICIAL

Unica ao sul de Lisboa

As melhores e mais afamadas artistas de Variedades Internacionais

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

A mais reputada estação climaterica mundial

OPTIMO E CONSTANTE SERVIÇO DE AUTOMOVEIS E CAMIONETES LIGADO A TODA A PROVINCIA

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

“Via Eastern”

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para olhos, lunetas e lorinhos, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

O MELHOR GRAMOFONE E' O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA ÚNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:—Frederico Ramos Dias & Martins

[RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Gerais:—otrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.^a—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNAÇÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS RELATIVAMENTE ECONOMICOS

